

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E OS FATORES BIOPSISSOCIAIS CONTRIBUINTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Bezerra Medeiros¹
Andreza Rodrigues Delgado²
Giulia Viana dos Santos³
Sara Cristina Matias de Araújo⁴
Caroline Evelin Nascimento Kluczynik Vieira⁵

RESUMO

A depressão é uma doença psíquica crônica que constitui uma enfermidade recorrente no processo de envelhecimento. Classificada como a doença do século pela Organização Mundial da Saúde, é caracterizada pela mudança no estado de humor que leva à perda ou diminuição do entusiasmo e atenção pela vida, essa patologia está relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais. O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores biopsicossociais que estão relacionados ao aumento da prevalência de depressão em idosos no Brasil. Dessa forma, foi realizado um estudo de revisão literária qualitativa com base nos compilados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) publicados entre os anos de 2014 a 2019. Foram analisados 8 artigos sobre a temática apresentada que demonstraram a influência da idade, sexo, renda, escolaridade, doença crônica, atividade física, genética, estado civil e comportamento no desenvolvimento de episódios de depressão no idoso.

Palavras – chave: Depressão, Transtornos de adaptação, Idoso, Biopsicossociais.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fato mundialmente reconhecido. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada em 2018, pelo IBGE, o número de pessoas com 60 anos ou mais, no Brasil, superou a marca dos 30,2 milhões em 2017, o que representou um acréscimo de 4,8 milhões de novos idosos com relação ao ano de 2012,

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabrielabmedeiros@ufrn.edu.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andreza_delgado@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, giuliviana9@hotmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sarinha_10_96@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: doutora, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, carolinekluczynik@gmail.com.

correspondendo a um aumento de 18% desse grupo etário. Também revelou que as mulheres compõem a maioria expressiva desse grupo, sendo 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os idosos do sexo masculino somam 13,3 milhões (44% do grupo).

A velhice é a última etapa de vida do indivíduo. É o período de sucessão da vida adulta, compreendido a partir dos 60 anos de idade. É nesse momento que o idoso tem o seu desenvolvimento comprometido pelas variações do corpo e mente: os cabelos começam a embranquecer, a pele vai perdendo a elasticidade e a hidratação, ficando enrugada, os músculos tendem a ser mais fracos, a memória se torna comprometida, a capacidade de visão é diminuída, além do aparecimento de dificuldade auditiva, de problemas psíquicos e de eventuais prejuízos no exercício da sexualidade (MELO, et al., 2019).

Dentre as doenças crônicas que mais afetam os idosos está a depressão, que atinge cerca de 350 milhões de pessoas ao redor do planeta (SILVA et al, 2018). Tal constatação é corroborada pelos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2013, que indicam que 11,1% dos 11,2 milhões de brasileiros diagnosticados com essa doença pertencem à faixa etária dos 60 a 64 anos.

A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que afeta os domínios cognitivos e altera os neurotransmissores cerebrais responsáveis pela sensação de bem-estar do indivíduo, sendo eles a noradrenalina, a serotonina e a dopamina (AMARAL, 2014). Trata-se de uma patologia cujo desenvolvimento provoca angústia, ansiedade exacerbada, comportamentos compulsivos, baixa autoestima, insônia, pensamentos pessimistas, falta de interesse em atividades que antes davam prazer, fraqueza, cansaço extremo, sentimento de culpa, irritabilidade, dificuldade para se concentrar e problemas ou disfunções sexuais.

A predisposição de fatores de risco é um dos indicativos mais preocupantes para o diagnóstico da depressão, porque além de ser determinante, aumenta as chances de adquirir a doença. Essas condições são investigadas a partir do histórico familiar, traumas psicológicos ou físicos, ansiedade e estresse crônico, medicação, vício (cigarro, álcool, drogas ilícitas), excesso de peso, sedentarismo e transtornos psiquiátricos correlacionados (NOGUEIRA, et al., 2014).

Além disso, a identificação da depressão se torna cada vez mais difícil pelo fato de existir vários tipos diferentes associados: Transtorno depressivo maior (depressão unipolar), depressão bipolar, distímia (transtorno depressivo persistente), depressão pós-parto, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno afetivo sazonal, depressão psicótica, transtorno induzido por substâncias/medicamentos (HISATUGO; YAZIGI, 2014).

Na depressão, os fatores biopsicossociais contribuem para o desequilíbrio emocional de forma acentuada, porque a interação do homem com o ambiente é capaz de atingir a vulnerabilidade pessoal do indivíduo que causa danos reversíveis ou irreversíveis (TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Diante do contexto apresentado, o presente estudo se propôs a responder a seguinte questão: Quais os fatores biopsicossociais da atualidade estão relacionados ao aumento da prevalência de depressão em idosos no Brasil?

Justifica-se a realização da presente pesquisa por ser um assunto de extremo interesse para a saúde pública, devido ao alto índice de casos e consequências, e por ser extremamente importante orientar os educadores, familiares e sociedade sobre as consequências da depressão que podem gerar prejuízos, a curto e longo prazo, relacionados aos fatores biopsicossociais.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como do tipo revisão bibliográfica por documentação indireta. Utilizou, como critérios de inclusão, selecionadas literaturas dos tipos artigos e revisões, com acesso aberto, nos idiomas português e inglês, publicados dentro do período dos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, não foram selecionados artigos que fugiam da questão norteadora do tema da pesquisa e aqueles que estavam duplicados nas bases de dados. O período de coleta aconteceu no mês de maio de 2019.

Realizou-se pesquisa em 3 bases de dados, sendo elas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Na LILACS, os descritores utilizados foram: Depressão (*Depression*), Transtornos de adaptação (*Adjustment disorders*), Idoso (*Aged*), e Biopsicossociais, associados ao booleano AND. Na base de dados SCIELO, os descritores utilizados foram: Depressão (*Depression*), Idoso (*Aged*) e Biopsicossociais, interligados pelo booleano AND. Já na base de dados MEDLINE os descritores utilizados foram: Depressão (*Depression*), Idoso (*Aged*) e Biopsicossociais, interligados pelo booleano AND. Após feito o cruzamento, foram lidos todos os títulos e resumos dos artigos encontrados; já os artigos que se enquadrem nos critérios de inclusão serão lidos na íntegra. Também será realizada a coleta de dados relativos à incidência da depressão em idosos e aos fatores biopsicossociais que influenciam a doença.

Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 8 artigos coerentes ao objetivo proposto, sendo SCIELO (6), LILACS (1) e MEDLINE (1). Os artigos utilizados tiveram seus resumos lidos, catalogados em quadro e organizados por ordem de publicação, para posterior análise detalhada do conteúdo, de modo que colaborassem com o propósito do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos que compuseram a amostra, construiu-se o quadro 1 para sintetizar as informações coletadas.

Quadro 1. Descrição dos artigos analisados e suas categorias

(Continua)

Autor/ Ano	Objetivo	Resultados
AMARAL (2014)	Avaliar os inibidores da serotonina e noradrenalina na depressão maior.	Tanto os inibidores da recaptação da serotonina e noradrenalina (SNRI) como os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (SSRI) são terapêuticos de 1ª linha e não há disputa clara entre eles.
HISATUGO; YAZIGI (2014)	O Objetivo de estudar indivíduos com diagnóstico de depressão por meio da análise de variáveis do Rorschach	Os dados indicaram autocrítica negativa, baixa autoestima e sofrimento elevado no grupo de depressivos unipolares. Os depressivos com deslizes cognitivos apresentaram foco de atenção mais restrito.
NOGUEIRA et al (2014)	Analisar a prevalência de depressão em idosos e os fatores associados	A prevalência de depressão foi de 30,6%, maior em mulheres (35,9% mulheres versus 20,9% homens; $p < 0,001$), baixa escolaridade, sobretudo analfabetismo (RP = 1,8; IC95% 1,2;2,6); e autopercepção de saúde regular (RP = 2,2; IC95% 1,6;3,0) e ruim/péssima (RP = 4,0; IC95% 2,9;5,5).
SCHWEIZER, et al. (2017)	Analisar o impacto da depressão clínica na memória e seus comprometimentos	Dissociação entre o desempenho da memória subjetiva e objetiva, com sintomas depressivos apresentando relação robusta com autorrelatos de queixas de memória, mesmo após ajuste para idade, sexo, cognitividade geral e sintomas de ansiedade, mas não com desempenho na medida padronizada do verbal memória
SILVA et al (2018)	Verificar a interação entre sintomas depressivos e a presença e intensidade da dor crônica com a qualidade do sono e o nível de atividade física no idoso	Em um município catarinense, no período de junho a agosto de 2016, dos 385 idosos avaliados, 30,6% apresentaram sintomas depressivos relacionados a dor, exercícios físicos e sono prejudicado.

Quadro 1. Descrição dos artigos analisados e suas categorias

(Conclusão)

SOUSA et al (2018)	Analisar as prevalências e as diferenças de gênero e idade em indicadores de envelhecimento ativo entre idosos participantes do Inquérito de Saúde do Município de Campinas, São Paulo, Brasil, 2014-2015	Os resultados revelaram que 40,2% dos idosos participavam de atividades socioculturais, 25,3% eram fisicamente ativos no lazer, 21,7% usavam a Internet, 22,1% exerciam trabalho remunerado e apenas 2,6% realizavam cursos.
TEIXEIRA; MARTINS, (2018)	Discutir acerca das principais circunstâncias que envolveram suicídios Em Teresina -PI	Observou -se que as condições de vida e fatores de risco estão associadas aos suicídios investigados.
MELO et al. (2019)	Identificar a ocorrência de sintomas depressivos a partir da Escala de Depressão Geriátrica em idosos participantes de centros e grupos de convivência de idosos no município de Petrolina-Pernambuco.	Observou-se ocorrência de 36,2% de sintomas depressivos nos idosos ativos. O modelo multivariado apresentou o sexo (homens OR=0,31; p-valor=0,043) e a percepção de saúde (ruim OR=10,27; p-valor=0,001) como fatores associados à depressão.

Observou-se a intrínseca relação entre os fatores biopsicossociais e o desenvolvimento da depressão atípica em idosos no Brasil. Constatou-se por meio dos resultados que as condições de vida dos idosos influenciam de forma direta no desenvolvimento da patologia, por exemplo, a interação entre sintomas depressivos e a presença e intensidade da dor crônica com a qualidade do sono e o nível de atividade física. Idosos que apresentaram sintomas depressivos possuíam maior queixa de dor, pior qualidade do sono e menor volume de prática de atividades físicas (SILVA, et al., 2018).

Por meio das principais conclusões que envolveram suicídios, observa-se a presença marcante de algumas circunstâncias de risco associadas aos suicídios investigados, entre as quais se apontam condições de vida e fatores de risco. (TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Na identificação da ocorrência de sintomas depressivos a partir da Escala de Depressão Geriátrica em idosos participantes de centros e grupos de convivência de idosos no município de Petrolina-Pernambuco, constatou-se uma baixa porcentagem (36%) de sintomas depressivos nos idosos ativos e também como fator importante, observa-se que os idosos que desenvolvem

a depressão são do sexo masculino, além de que possuem pouca percepção de sua própria saúde, o que os leva muitas vezes a desconhecer o que ocorre com seus próprios corpos e não procurar os serviços de saúde quando necessário por não se considerarem doentes de fato. (MELO, et al., 2019)

Os resultados referentes à análise das prevalências e as diferenças de gênero e idade em indicadores de envelhecimento ativo entre idosos revelaram que havia uma baixa porcentagem de idosos que participavam de atividades socioculturais, fisicamente ativos no lazer, que usavam a Internet, exerciam trabalho remunerado e realizavam cursos. (SOUSA, et al., 2018). Sendo possível correlacionar o desenvolvimento da doença com a falta de atividades e práticas de interação social.

A partir dos resultados, apresenta-se que a maioria dos idosos pertence ao sexo feminino, e em relação à escolaridade e formação, os idosos envolvidos possuem poucos anos de estudo e até mesmo analfabetismo, uma vez que a prevalência de depressão foi de 30,6%, maior em mulheres (35,9% mulheres versus 20,9% homens; $p < 0,001$), baixa escolaridade, sobretudo analfabetismo (RP = 1.8; IC95% 1,2;2,6) (NOGUEIRA, et al., 2014)

Referente à análise do impacto da depressão clínica na memória e seus comprometimentos, os idosos apresentaram dissociação entre o desempenho da memória objetiva e subjetiva, com sintomas depressivos apresentando relação robusta com autorrelatos de queixas de perda memória, mesmo após ajuste para sexo, idade, sintomas de ansiedade e cognitividade geral, mas não com desempenho na medida padronizada memória verbal. (SCHWEIZER, et al., 2017)

Como fatores diretamente biológicos, em relação à regulação hormonal, observa-se que no estado de depressão há desregulação dos hormônios noradrenalina e serotonina. No tratamento específico da doença, busca-se então encontrar o reequilíbrio necessário entre as substâncias químicas. (AMARAL, 2014)

Uma vez obtidos os supramencionados resultados, mostra-se importante à discussão do grau de influência dos fatores biopsicossociais no desenvolvimento da depressão em idosos, bem como sobre os motivos que propiciam a manifestação dos sintomas da patologia.

Percebe-se o quão os fatores como qualidade de vida, atividades diárias, ocupação, escolaridade, gênero e desequilíbrio hormonal estão diretamente envolvidos em uma predisposição ao desenvolvimento da doença. Idosos que se mantêm mais ociosos, que não utilizam seu tempo de forma produtiva em atividades intelectuais, sociais e de lazer tendem a

se sentirem ociosos e solitários, o que gera certa indisposição e sentimentos de inutilidade, capazes de se transformar em profunda tristeza ou frustração.

Quanto mais ativo, participativo na sociedade e informado o idoso estiver, menores são as chances de ter a patologia. É necessário o estímulo às práticas que desenvolvam o intelecto e o raciocínio, interação e participação em eventos, comemorações, reuniões e grupos da terceira idade, entre outros.

A falta de auto percepção da própria saúde também pode inter-relacionar a depressão com alguma patologia pré-existente e a falta de iniciativa do idoso a procurar os serviços de saúde ao perceber sinais depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se falar em depressão na terceira idade, deve-se levar em consideração que esta fase da vida possui peculiaridades próprias do desenvolvimento, que indicam mudanças corporais, alterações hormonais, diminuição da socialização, exercício e sexualidade prejudicada.

A depressão é uma das doenças que mais atinge os idosos por afetar um momento de vida em que a predisposição é maior e a piora significativa na qualidade de vida aumenta o risco de suicídio. Portanto, a partir dessa pesquisa foi possível analisar os fatores biopsicossociais relacionados ao surgimento da depressão atípica em idosos e associá-los a causa principal das doenças mentais senescências.

Os elementos confrontados no estudo apresentado identificam um desequilíbrio no mecanismo fisiopatológico da depressão em detrimento aos aspectos de sexo, idade, religião, moradia, escolaridade, vida sexual, doenças crônicas, renda, percepção pessoal da saúde, vida conjugal, número de filhos, aposentadoria, ocupação, humor depressivo, diminuição da capacidade de pensar, memória prejudicada, fadiga, sensação de perda, solidão, alteração no comportamento e sono modificado.

Logo, sugerimos, assim, que novas pesquisas sejam realizadas de modo a entender e confirmar a ligação entre a depressão e o idoso, já que é um tema de grande relevância no âmbito social, biológico e psicológico. Além disso, é necessária a identificação do causador biopsicossocial através da família e profissionais de saúde para o melhor tratamento e diminuição da incidência de casos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. D. Comparação entre SNRI e SSRI na indução da remissão da perturbação depressiva major: uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 30, n. 3, p. 174-180, maio 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732014000300006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em : 25 maio 2019

HISATUGO, C. L. C.; YAZIGI, L. Estudo exploratório com indivíduos com depressão por meio do Rorschach Sistema Compreensivo. **Revista Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 157-166, ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em : 25 maio 2019

MELO, R. A. D. et al. Depressive symptoms in elderly People / Sintomas depressivos em grupos de terceira idade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 297, 2019. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-969395> >Acesso em: 25 maio 2019

NOGUEIRA, E. L. et al. Screening for depressive symptoms in older adults in the Family Health Strategy, Porto Alegre, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 368–377, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000300368&lng=en&nrm=iso> Acesso em : 25 maio 2019

SCHWEIZER, S. et al. Symptoms of depression in a large healthy population cohort are related to subjective memory complaints and memory performance in negative contexts. **Psychological Medicine**, v. 48, n. 1, p. 104–114, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5729845/>> Acesso em : 25 maio 2019

SILVA, M. R. D. et al. Depressive symptoms in the elderly and its relationship with chronic pain, chronic diseases, sleep quality and physical activity level. **BrJP**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 293-298, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000400293&lng=en&nrm=iso> Acesso em : 25 maio 2019

SOUSA, N. F. D. S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, 2018. Disponível em:< <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n11/e00173317/>> Acesso em : 25 maio 2019

TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 262–270, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200262&lng=pt&nrm=iso> Acesso em : 25 maio 2019